



Estado deve 4 milhões em repasses para HM

Diretor espera uma mobilização de prefeitos para evitar o agravamento da crise

jb.cardoso@fatonovo.com.br

A comunidade de Montenegro e região volta a se assombrar com um fantasma que julgava ter desaparecido para sempre: crise no Hospital Montenegro (HM). Depois de quase fechar, há menos de uma década, a transformação em 100% SUS e modernas técnicas de gestão levaram a casa de saúde a ser uma referência regional. Mas o atraso e cortes em repasses por parte do Governo do Estado traz de volta a apreensão e a incerteza em relação ao futuro da unidade hospitalar. Para o diretor da instituição, Carlos Batista da Silveira, a solução é uma forte mobilização política, com todos os líderes da região pressionando o governo estadual para rever suas posições se economia na área da Saúde.

O quadro preocupante foi reforçado durante reunião na Câmara de Vereadores de Montenegro, na última quinta-feira, dia 25. Na presença da Delegada Adjunta da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado, Maria Finger, Carlos Batista ressal-

to que em novembro 2014 ficaram para trás R\$ 2 milhões e 300 mil ainda não pagos. "Em abril e maio deste ano foram feitos cortes nos valores a receber, somando todo o atraso em torno de R\$ 4 milhões", comentou o diretor. O vereador Roberto Braatz, que propôs a reunião, lembrou que o Hospital Montenegro já atravessou uma grande crise e que agora está andando bem. Cita que estão atendendo em várias especialidades toda região do Vale do Caí. "Notícias negativas quanto atrasos e cortes nos repasses preocupam a população", alerta o vereador.

Carlos Batista lembrou que o Hospital Montenegro é referência de atendimento para 170 mil pessoas, manifestando preocupação quanto aos cortes que o Estado está fazendo nos recursos. Batista declara que houve avanços como a conquista moratória que permite o HM ter suas negativas regularizadas. "Não podemos atrasar os impostos, caso isso aconteça poderemos perder todo o trabalho realizado para conquistar a moratória", argumenta.

Hospital Montenegro volta a conviver com o fantasma da crise



Braatz (centro) promoveu o encontro, que colocou Maria Finger e Carlos Batista frente à frente

CRISE FINANCEIRA

De forma transparente Maria Finger repetiu o que já está sendo propagado pelo Governo atual: "Não temos dinheiro, o Estado passa por uma grande crise financeira". Ela completa dizendo que gostaria de trazer boas notícias. Finger explicou que reconhece a dívida com o Hospital Montenegro, porém, não pode informar uma previsão deste pagamento. Também negou que foram necessários cortes nos repasses aos hospitais de uma forma geral, não sendo somente o de Montenegro.

Diante destes atrasos dos repasses, Batista explicou que já estão sendo adotadas medidas internas. "Não é possível demitir profissionais seja da limpeza ou área médica, todos são necessários", completa. Maria Finger propõe que

Montenegro assumo o serviço de radiodiagnóstico e passe a receber os recursos do Estado. "Precisamos pensar na regionalização da saúde", defende.

MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

Carlos Batista da Silveira entende que o remédio que pode evitar um dano ainda maior ao HM é uma forte mobilização de prefeitos, vereadores e líderes políticos da região pressionando o Governo do Estado. "Não adianta pensar nisto nos discursos de campanha do ano que vem."

crítica agora, não é possível esperar para que fique ainda mais grave", ressaltou, manifestando o medo de que a crise do Hospital Montenegro seja usada de forma eleitoreira em 2016.

“

Não adianta pensar nisto nos discursos de campanha do ano que vem”